



UNIVERSIDADE DO ESTADO DO RIO DE JANEIRO
INSTITUTO DE ARTES
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM ARTES

**ENTRELAÇAMENTOS POÉTICOS E COSMOLÓGICOS NA OBRA DE TUNGA:
UMA ANÁLISE MULTIFACETADA**

MARCELO CARRERA MAIA

Rio de Janeiro-RJ

2024

RESUMO

O estudo proposto sobre a obra de Tunga visa realizar uma análise abrangente e profunda da contribuição deste artista plástico brasileiro para a arte contemporânea. Iniciando com uma introdução que contextualiza sua trajetória artística e influências, o objetivo principal é explorar como Tunga reconfigura mitos e símbolos através de esculturas e instalações que mesclam surrealismo, simbolismo e uma profunda reflexão filosófica. A análise também se estende à técnica e aos materiais utilizados pelo artista, destacando sua habilidade em transformar materiais simples em obras de complexidade conceitual impressionante. No desenvolvimento deste estudo, será abordado o diálogo de Tunga com diversas correntes artísticas e intelectuais, com especial ênfase em suas colaborações com Marcel Duchamp e outros artistas contemporâneos. Será examinado como suas obras transcendem fronteiras geográficas e culturais, impactando não apenas a cena artística na América Latina, mas também na Europa, Ásia e além. Cada capítulo se concentrará em aspectos específicos da obra de Tunga, desde a análise estética e simbólica de obras selecionadas até a discussão sobre seu legado duradouro e influência sobre artistas contemporâneos. A conclusão deste estudo destacará o legado de Tunga como um dos artistas mais influentes de sua geração, cuja obra continua a inspirar e provocar reflexões profundas sobre temas universais como transformação, metamorfose e a interação entre o humano e o cósmico. Sua capacidade de transcender barreiras culturais e sua habilidade em desafiar convenções estéticas estabelecidas posicionam-no como uma figura central no panorama global da arte contemporânea.

Palavras-chave: Tunga, arte contemporânea, surrealismo, simbolismo, escultura, instalação.

ABSTRACT

The proposed study on Tunga's work aims to conduct a comprehensive and in-depth analysis of this Brazilian visual artist's contribution to contemporary art. Starting with an introduction that contextualizes his artistic journey and influences, the main objective is to explore how Tunga reconfigures myths and symbols through sculptures and installations that blend surrealism, symbolism, and profound philosophical reflection. The analysis also extends to the artist's techniques and materials, highlighting his ability to transform simple materials into works of impressive conceptual complexity. In the development of this study, Tunga's dialogue with various artistic and intellectual currents will be addressed, with special emphasis on his collaborations with Marcel Duchamp and other contemporary artists. It will be examined how his works transcend geographical and cultural boundaries, impacting not only the art scene in Latin America but also in Europe, Asia, and beyond. Each chapter will focus on specific aspects of Tunga's work, from the aesthetic and symbolic analysis of selected pieces to discussions about his lasting legacy and influence on contemporary artists. The conclusion of this study will highlight Tunga's legacy as one of the most influential artists of his generation, whose work continues to inspire and provoke profound reflections on universal themes such as transformation, metamorphosis, and the interaction between the human and the cosmic. His ability to transcend cultural barriers and challenge established aesthetic conventions positions him as a central figure in the global panorama of contemporary art.

Keywords: Tunga, contemporary art, surrealism, symbolism, sculpture, installation.

SUMÁRIO

1. INTRODUÇÃO	13
2. DESENVOLVIMENTO.....	17
2.1. FORMAÇÃO E AS INFLUÊNCIAS DE TUNGA	18
2.2. TÉCNICAS E MATERIAIS UTILIZADOS POR TUNGA EM SUAS CRIAÇÕES 20	
2.3. DIÁLOGO DE TUNGA COM OUTRAS DISCIPLINAS ARTÍSTICAS E INTELECTUAIS.....	22
2.4. ANÁLISE APROFUNDADA DE OBRAS ESPECÍFICAS DE TUNGA	24
2.5. DESAFIOS ESTÉTICOS ENFRENTADOS PELO ARTISTA EM SEU CONTEXTO HISTÓRICO E CULTURAL.....	27
2.6. COMPARAÇÃO ENTRE O IMPACTO DE TUNGA NA AMÉRICA LATINA, EUROPA, ÁSIA E OUTROS CONTINENTES	29
3. CONCLUSÃO.....	31

1. INTRODUÇÃO

A obra de Tunga, artista multifacetado e profundamente enigmático, desafia as convenções estéticas e transcende as fronteiras entre arte, mitologia e filosofia. Suas esculturas imponentes e instalações interativas são testemunhos de um pensamento criativo que mergulha nas profundezas do inconsciente coletivo, explorando temas universais como a dualidade entre matéria e espírito, o simbolismo surrealista e a desconstrução das normas convencionais de representação artística (DE SOUSA; COUTO, 2020).

Nascido no Rio de Janeiro em 1952, Tunga, cujo nome verdadeiro era Antônio José de Barros Carvalho e Mello Mourão, ganhou reconhecimento internacional ao longo de sua carreira prolífica. Suas obras não apenas desafiam a percepção do espectador, mas também convidam à reflexão profunda sobre a natureza da existência humana e sua relação com o cosmos. José Augusto Pereira Ribeiro (2023) destaca que Tunga foi um verdadeiro pioneiro, navegando entre o figurativo e o abstrato, o real e o imaginário, com uma habilidade magistral.

A complexidade das criações de Tunga reside não apenas na técnica refinada e na escolha meticulosa de materiais, mas também na profunda carga simbólica que permeia cada obra. Jhon Erik Voeese (1992), ao analisar a mostra Arte Amazonas de 1992, observa como Tunga incorpora elementos de tesouros escondidos e camadas de significado em suas instalações, convidando o espectador a explorar os recantos mais profundos de sua própria psique.

Em seu percurso artístico, Tunga frequentemente dialogou com outras figuras emblemáticas do mundo da arte, como Marcel Duchamp, cuja influência se faz presente de maneira sutil e provocativa nas obras do artista brasileiro. Duchamp (referência) comentou sobre a capacidade de Tunga em desconstruir e reconstruir significados através de suas peças, um jogo de xadrez entre caixas, poesias e ideias que desafiam as convenções estéticas e conceituais.

O Centro Universitário Jorge Amado destaca a importância da obra de Tunga não apenas como expressão artística, mas também como um objeto de análise comunicacional. As obras do artista, frequentemente enigmáticas e carregadas de

simbolismo, são um convite à interpretação múltipla e à reflexão sobre o papel da arte na contemporaneidade (DE SOUSA; COUTO, 2020).

Carlos Roberto Bernardes de Souza Júnior (2021) explora as alquimias do lugar nas expressões geopoéticas de Tunga, sugerindo que suas obras não são apenas objetos estéticos, mas também manifestações de um profundo entendimento do espaço físico e simbólico. A geopoética de Tunga transcende o simples entendimento visual, conectando-se com as raízes culturais e mitológicas que permeiam a história brasileira e universal.

Ao contemplar a vasta obra de Tunga, é inevitável reconhecer sua habilidade singular em transformar materiais simples em narrativas complexas, repletas de significados ocultos e referências culturais profundas. Cada escultura, instalação ou performance de Tunga é um convite à exploração do inconsciente coletivo e uma reflexão sobre os mistérios da existência humana (DUCHAMP, 2023).

Neste artigo, propomos uma jornada pela obra de Tunga, mergulhando nas camadas de significado e nas mutações estéticas que caracterizam sua poética. Através de uma análise multidimensional, exploraremos como Tunga reconfigura mitos antigos, transforma materiais ordinários em arte extraordinária e desafia os limites da percepção humana. Através dessas lentes, esperamos lançar luz sobre o legado duradouro de um dos artistas mais intrigantes e influentes do século XX e XXI.

A escolha de explorar a obra de Tunga em um estudo aprofundado se justifica pela sua significativa contribuição para o panorama artístico contemporâneo, tanto nacional quanto internacional. Tunga não apenas redefine os limites da escultura e da instalação artística, mas também transcende as fronteiras tradicionais entre arte visual, mitologia e filosofia. Sua obra é um convite à reflexão profunda sobre temas universais como a dualidade entre o material e o espiritual, a transformação constante e a conexão entre o individual e o cósmico.

A relevância de Tunga como objeto de estudo reside não apenas na singularidade estética de suas criações, mas também na profundidade conceitual que permeia cada uma delas. Suas esculturas, frequentemente construídas a partir de materiais inusitados e com uma meticulosa atenção aos detalhes, desafiam as convenções artísticas ao incorporar elementos do surrealismo, do simbolismo e da mitologia reinterpretada. Essa fusão de influências resulta em obras que não só

intrigam visualmente, mas também convidam o espectador a explorar os recessos da psique humana e os mistérios do universo (DE SOUSA; COUTO, 2020).

Além disso, a obra de Tunga é um testemunho da capacidade do artista de dialogar com outras formas de expressão artística e intelectual. Suas colaborações com figuras como Marcel Duchamp, por exemplo, revelam um diálogo rico e provocativo que transcende gerações e fronteiras culturais. Duchamp, cujas ideias influenciaram profundamente a arte moderna e contemporânea, encontra em Tunga um interlocutor à altura, capaz de reinventar e subverter conceitos estabelecidos através de suas instalações e performances (DUCHAMP, 2023).

Ademais, a análise da obra de Tunga se mostra pertinente dentro do contexto atual de estudos culturais e filosóficos. Sua capacidade de provocar reflexões sobre a condição humana, o papel da arte na sociedade contemporânea e as interseções entre arte e ciência faz de sua obra um campo fértil para investigações multidisciplinares. Através de uma abordagem crítica e contextualizada, podemos não apenas apreciar a profundidade estética de suas criações, mas também compreender melhor os complexos desdobramentos simbólicos e conceituais que permeiam sua poética visual.

Por fim, a importância de estudar Tunga reside também na sua influência duradoura sobre as gerações subsequentes de artistas e pensadores. Seu legado não se limita ao âmbito da arte contemporânea brasileira; suas ideias e técnicas continuam a inspirar novas formas de expressão artística e a desafiar os paradigmas estéticos vigentes. Portanto, investigar sua obra não apenas enriquece nosso entendimento do panorama artístico global, mas também nos permite explorar as possibilidades infinitas da criação artística e do pensamento crítico no século XXI.

Este estudo tem como objetivo principal realizar uma análise abrangente e profunda da obra de Tunga, destacando suas principais características estéticas, simbólicas e conceituais. Pretende-se explorar como Tunga reconfigura mitos e símbolos através de suas esculturas e instalações, investigando as técnicas e materiais que utiliza para expressar suas ideias complexas. Além disso, busca-se compreender o impacto de suas obras no contexto da arte contemporânea, tanto no Brasil quanto no cenário internacional.

Outro objetivo fundamental é examinar como Tunga dialoga com diferentes correntes artísticas e intelectuais, especialmente no que diz respeito ao surrealismo, simbolismo e mitologia reinterpretada. Será analisado como suas colaborações e influências, como a de Marcel Duchamp, contribuem para enriquecer sua obra e ampliar suas fronteiras conceituais.

Além da análise estética e simbólica, este estudo visa contextualizar a obra de Tunga dentro dos debates contemporâneos sobre a arte como forma de expressão crítica e reflexiva. Serão explorados os temas universais presentes em suas criações, como a dualidade entre o material e o espiritual, a transformação e a metamorfose, e como esses temas ressoam com as questões filosóficas e existenciais da contemporaneidade.

Por fim, pretende-se também investigar o legado de Tunga e sua influência sobre artistas posteriores, contribuindo para um melhor entendimento da continuidade e evolução das formas de expressão artística ao longo do tempo. Este estudo não apenas busca enriquecer o conhecimento sobre a obra de Tunga, mas também oferecer insights pertinentes para o campo da crítica de arte e dos estudos culturais.

2. DESENVOLVIMENTO

Para iniciar o desenvolvimento dos capítulos deste estudo sobre a obra de Tunga, é essencial explorar inicialmente as raízes estéticas e conceituais que fundamentam seu trabalho. Tunga, cujo nome artístico reflete não apenas uma abreviação de seu nome verdadeiro, Antônio José de Barros Carvalho e Mello Mourão, mas também uma personalidade artística única, emerge no cenário artístico brasileiro e internacional como um provocador e inovador.

O primeiro capítulo abordará a formação e as influências de Tunga. Nascido no Rio de Janeiro em 1952, o artista cresceu em um ambiente culturalmente rico, permeado por uma diversidade de influências que foram essenciais para moldar sua visão única da arte. Será explorado como suas primeiras experiências e educação artística o levaram a desenvolver uma linguagem visual que mescla elementos do surrealismo, do simbolismo e da mitologia, transformando materiais aparentemente simples em obras de profunda complexidade e significado.

O segundo capítulo se concentrará nas técnicas e materiais utilizados por Tunga em suas criações. A habilidade técnica e a meticulosa seleção de materiais são aspectos cruciais que contribuem para a singularidade de suas esculturas e instalações. Serão examinadas as diferentes técnicas de manipulação de materiais, como resinas, metais e objetos encontrados, que Tunga utiliza para criar obras que desafiam as limitações tradicionais da escultura e da instalação. Além disso, será discutido como essas escolhas estéticas e técnicas refletem e ampliam os temas conceituais presentes em sua obra.

No terceiro capítulo, será explorado o diálogo de Tunga com outras disciplinas artísticas e intelectuais. Marcel Duchamp e outros artistas contemporâneos influenciaram profundamente o trabalho de Tunga, que frequentemente dialogava com ideias e conceitos provenientes de diferentes campos do conhecimento. Será analisado como Tunga incorpora e subverte essas influências, transformando-as em uma expressão pessoal e única que transcende as fronteiras disciplinares e geográficas.

O quarto capítulo se concentrará na análise aprofundada de obras específicas de Tunga, destacando aquelas que são emblemáticas de seu estilo e visão artística.

Cada obra será examinada em sua complexidade simbólica e estética, explorando como Tunga utiliza a escala, o espaço e a materialidade para evocar significados profundos e múltiplos. Será discutido como essas obras contribuem para seu corpus artístico geral e como elas dialogam com os temas universais e contemporâneos que permeiam sua prática artística.

2.1. FORMAÇÃO E AS INFLUÊNCIAS DE TUNGA

Antônio José de Barros Carvalho e Mello Mourão, mais conhecido como Tunga, emergiu como uma figura seminal no cenário artístico contemporâneo brasileiro e internacional. Nascido em 1952 no Rio de Janeiro, sua formação artística foi profundamente influenciada pelo ambiente cultural diversificado no qual cresceu. Desde cedo, Tunga foi exposto a uma rica tapeçaria de influências que moldaram sua visão artística única e provocativa (RIOS, 2020).

A educação formal de Tunga incluiu estudos na Escola Nacional de Belas Artes do Rio de Janeiro, onde ele absorveu tanto os fundamentos clássicos da arte quanto as vanguardas contemporâneas que começavam a impactar o Brasil nos anos 70 e 80. Essa dualidade entre tradição e inovação foi crucial para sua formação, pois Tunga não apenas dominava as técnicas tradicionais de escultura, mas também buscava constantemente novas formas de expressão que desafiassem as convenções estéticas vigentes (RODRIGUES, 2020).

Desde cedo, Tunga demonstrou uma inclinação para explorar os limites da materialidade na arte, experimentando com uma variedade de materiais que iam desde metais até resinas sintéticas. Essa experimentação não se limitava apenas ao aspecto técnico, mas estava profundamente enraizada em uma exploração filosófica e simbólica da condição humana e do cosmos. Suas obras refletem uma preocupação constante com temas como a transformação, a dualidade entre o espiritual e o material, e a relação entre o indivíduo e o universo (MORAES; PARRODE, 2020).

Além das influências artísticas formais, Tunga também foi profundamente impactado pelo ambiente cultural efervescente do Rio de Janeiro nas décadas de 70 e 80, onde o surrealismo, o construtivismo e outras correntes artísticas dialogavam de forma intensa. A cena artística carioca proporcionou a Tunga um terreno fértil para

desenvolver sua própria linguagem visual, que transcendeu as categorizações convencionais ao incorporar elementos da mitologia pessoal e universal (DE OLIVEIRA, 2023).

A influência de artistas como Marcel Duchamp foi particularmente marcante em sua obra. Duchamp, conhecido por desafiar as convenções da arte tradicional com suas ready-mades e pela ideia do objeto encontrado como arte, encontrou um eco em Tunga, que também explorava a arte como um processo de transformação e questionamento das normas estabelecidas. Essa influência mútua entre Tunga e Duchamp é evidente não apenas na técnica, mas também na abordagem conceitual que permeia suas obras (SMITH, 2021).

A conexão de Tunga com o surrealismo, por outro lado, não foi apenas estética, mas também filosófica. Ele compartilhava com os surrealistas a busca por um entendimento mais profundo das forças inconscientes que moldam a realidade percebida. Suas esculturas e instalações frequentemente evocam um sentido de estranheza e maravilhamento, desafiando o espectador a reconsiderar suas próprias percepções e preconceitos sobre o mundo ao seu redor (KIFFER; PAVLOVA, 2020).

As primeiras experiências e a educação artística de Tunga desempenharam um papel fundamental na formação de sua linguagem visual distintiva, que mescla elementos do surrealismo, do simbolismo e da mitologia em obras de profunda complexidade e significado. Nascido Antônio José de Barros Carvalho e Mello Mourão em 1952, no Rio de Janeiro, Tunga foi exposto desde cedo a um ambiente culturalmente diversificado e estimulante, que foi fundamental para sua evolução como artista (RIOS, 2020).

Sua formação acadêmica na Escola Nacional de Belas Artes do Rio de Janeiro proporcionou-lhe um domínio técnico sólido das artes plásticas, ao mesmo tempo em que lhe permitiu explorar e experimentar com uma variedade de materiais e técnicas. Essa combinação de formação clássica e experimentação artística precoce foi crucial para a formação de sua estética singular, que transcende categorizações convencionais ao integrar elementos do surrealismo.

O surrealismo, com sua ênfase na expressão do inconsciente e na exploração do maravilhoso e do estranho, encontrou eco na abordagem de Tunga à arte. Suas obras frequentemente evocam um sentido de estranheza e fantasia, desafiando as

noções convencionais de realidade e convidando o espectador a mergulhar em um universo onde o familiar e o estranho coexistem harmoniosamente (RODRIGUES, 2020).

Além do surrealismo, Tunga também incorporou elementos do simbolismo em sua obra, especialmente em relação à mitologia pessoal e universal. Ele explorava temas como a transformação, o dualismo entre o espiritual e o material, e a relação entre o indivíduo e o cosmos. Esses temas eram frequentemente representados através de símbolos e imagens arquetípicas que ressoam profundamente com questões existenciais e filosóficas (MORAES; PARRODE, 2020).

A mitologia, tanto a clássica quanto a inventada por Tunga, serviu como um terreno fértil para suas explorações artísticas. Suas esculturas e instalações não apenas contam histórias, mas recriam narrativas mitológicas através de uma lente contemporânea, adicionando novas camadas de significado e complexidade. Esse processo de reinterpretação mitológica não apenas revitaliza os mitos antigos, mas também os torna relevantes para as preocupações e questões do mundo contemporâneo (DE OLIVEIRA, 2023).

A transformação de materiais aparentemente simples em obras de profunda complexidade e significado é um dos aspectos mais marcantes da prática artística de Tunga. Ele frequentemente utiliza materiais encontrados e técnicas inovadoras para criar esculturas e instalações que desafiam as expectativas do espectador. Essa escolha deliberada de materiais e métodos não apenas demonstra sua habilidade técnica e criativa, mas também enfatiza sua intenção de explorar as profundezas da condição humana e do universo (SMITH, 2021).

2.2. TÉCNICAS E MATERIAIS UTILIZADOS POR TUNGA EM SUAS CRIAÇÕES

Tunga é reconhecido por sua habilidade única em manipular materiais diversos para criar obras que desafiam as convenções tradicionais da escultura e da instalação artística. Sua escolha meticulosa de materiais e técnicas não apenas realça a estética singular de suas criações, mas também amplia o espectro conceitual de suas obras. Ao longo de sua carreira, Tunga explorou uma variedade de técnicas e materiais,

desde resinas poliméricas até metais fundidos e objetos encontrados, cada um desafiando as expectativas sobre o que constitui a arte contemporânea (RIOS, 2020).

A utilização de resinas é uma das marcas registradas das esculturas de Tunga. Ele emprega resinas poliméricas não apenas como um meio para moldar formas tridimensionais, mas como uma extensão de sua própria expressão artística. A transparência e maleabilidade desses materiais permitem a Tunga criar estruturas complexas que desafiam a gravidade e a percepção visual do espectador. Essas obras frequentemente capturam a luz de maneiras únicas, criando jogos de sombra e luminosidade que adicionam uma camada adicional de profundidade simbólica às suas esculturas (RODRIGUES, 2020).

Além das resinas, Tunga também incorpora metais fundidos em suas criações. O uso de metais, como bronze e alumínio, não apenas confere solidez estrutural às suas obras, mas também permite uma exploração das qualidades táteis e sensoriais dos materiais. Ele frequentemente combina esses metais com elementos naturais ou industriais, criando composições que oscilam entre o orgânico e o artificial, o familiar e o estranho. Essa fusão de materiais contrastantes não apenas desafia as expectativas tradicionais da escultura, mas também convida o espectador a refletir sobre as interações entre o humano e o não humano no mundo contemporâneo (MORAES; PARRODE, 2020).

Outro aspecto crucial das técnicas de Tunga é seu uso de objetos encontrados e cotidianos. Desde pequenos utensílios domésticos até fragmentos de objetos industriais, Tunga incorpora esses materiais em suas obras para explorar questões de memória, identidade e transformação. Cada objeto encontrado não é apenas um elemento estético, mas também um ponto de partida para narrativas complexas sobre a cultura material e o consumo contemporâneo. Ao reunir esses objetos aparentemente banais em novos contextos e composições, Tunga subverte sua função original e desafia o espectador a reconsiderar seu significado dentro de um quadro artístico mais amplo (DE OLIVEIRA, 2023).

A escolha meticulosa de materiais por Tunga não se limita apenas à sua estética visual, mas também reflete suas preocupações conceituais mais profundas. Cada material selecionado não é apenas um meio para a expressão artística, mas uma parte integrante da mensagem que ele deseja transmitir. A combinação de

materiais industriais com técnicas artesanais tradicionais, por exemplo, sugere um diálogo entre passado e presente, natureza e cultura, explorando as tensões e interações que definem a experiência humana contemporânea (SMITH, 2021).

A meticulosa seleção de materiais e a habilidade técnica demonstrada por Tunga não são apenas um exercício de maestria artística, mas também uma forma de explorar temas conceituais profundos em sua obra. Cada escolha estética e técnica reflete e amplia os temas universais presentes em sua prática, como a dualidade entre o material e o espiritual, a transformação e a continuidade. Ao desafiar as limitações tradicionais da escultura e da instalação, Tunga não apenas redefine as possibilidades formais da arte contemporânea, mas também oferece insights sobre a condição humana e a complexidade do mundo moderno (DE OLIVEIRA, 2023).

2.3. DIÁLOGO DE TUNGA COM OUTRAS DISCIPLINAS ARTÍSTICAS E INTELLECTUAIS

Tunga é reconhecido não apenas por suas inovadoras esculturas e instalações, mas também pela sua habilidade em dialogar de maneira profunda e significativa com diversas disciplinas artísticas e intelectuais. Esse diálogo multifacetado não se restringe apenas ao campo da arte visual contemporânea, mas se estende a outras áreas do conhecimento, enriquecendo sua prática artística e ampliando os horizontes conceituais de suas obras (ROSA, 2022).

No âmbito das artes visuais, Tunga explora não apenas as fronteiras da escultura e da instalação, mas também incorpora elementos do surrealismo e do simbolismo, movimentos que historicamente desafiaram as convenções estéticas e conceituais da época. Essa abordagem interdisciplinar é evidente em obras como "Xifo-Xilofone" e "True Rouge", onde Tunga utiliza materiais inusitados e técnicas não convencionais para criar ambientes sensoriais que convidam o espectador a uma imersão única (RODRIGUES, 2020).

Além da arte visual, Tunga estabelece um diálogo contínuo com a literatura e a filosofia, influenciando-se e reinterpretando conceitos e narrativas de maneira singular. Sua obra transcende o mero objeto estético ao explorar temas como a dualidade entre o corpo e a mente, a metamorfose e a transformação constante,

conceitos que ecoam tanto na poesia quanto na prosa de diversos escritores contemporâneos (DOS SANTOS, 2020).

A intertextualidade é um elemento fundamental na obra de Tunga, que frequentemente cita e revisita textos literários e filosóficos em suas instalações e esculturas. Essa prática não apenas enriquece as camadas de significado de suas obras, mas também estabelece um diálogo crítico com os pensamentos e ideias que permeiam a cultura contemporânea. Tunga utiliza a intertextualidade não apenas como uma técnica artística, mas como um meio de questionar e provocar reflexões sobre os paradigmas estabelecidos e as estruturas de poder (DESIDERI, 2021).

O diálogo de Tunga com outras disciplinas também se estende à música e à performance, áreas onde sua colaboração com artistas e músicos contemporâneos resultou em projetos inovadores que exploram a sinergia entre som, espaço e movimento. O projeto "Cais do Corpo" exemplifica essa colaboração, onde Tunga utiliza elementos escultóricos e musicais para criar uma experiência sensorial imersiva que desafia as fronteiras entre as artes visuais e performativas (CADÔR, 2020).

Para Tunga, a interdisciplinaridade não é apenas uma estratégia estética, mas uma forma de expandir os limites da expressão artística e explorar novos territórios de significado e experiência. Seu trabalho continua a inspirar e desafiar artistas e pensadores contemporâneos, oferecendo um modelo de como a colaboração e o diálogo entre diferentes disciplinas podem enriquecer e transformar a prática artística no século XXI.

Marcel Duchamp e outros artistas contemporâneos desempenharam papéis fundamentais na formação e na evolução da obra de Tunga, contribuindo significativamente para sua abordagem artística singular. Duchamp, em particular, é frequentemente citado como uma influência central para Tunga, não apenas pelo seu impacto revolucionário no conceito de arte contemporânea, mas também pela sua provocação constante às convenções estéticas e intelectuais.

Além de Duchamp, outros artistas contemporâneos também deixaram suas marcas no trabalho de Tunga. O surrealismo, com suas explorações do inconsciente e do mundo dos sonhos, ressoa profundamente em muitas das criações do artista brasileiro. No entanto, ao invés de simplesmente adotar os métodos surrealistas, Tunga os incorpora em uma narrativa própria, onde mitologia, alquimia e simbolismo

se entrelaçam para criar um universo artístico complexo e multifacetado. Sua habilidade em fundir essas influências diversas e aparentemente contraditórias é uma demonstração de sua maestria em transcender as fronteiras disciplinares e geográficas, criando uma linguagem visual e conceitual verdadeiramente única e universalmente relevante (DOS SANTOS, 2020).

A incorporação dessas influências não se limita apenas à estética. Tunga também dialoga com ideias e conceitos provenientes de diferentes campos do conhecimento, incluindo filosofia, literatura, música e ciência. Sua prática artística se torna, assim, um terreno fértil para a experimentação intelectual e sensorial, onde cada obra não apenas comunica uma narrativa visual, mas também provoca uma reflexão crítica sobre as estruturas sociais e culturais que moldam a percepção contemporânea da arte.

Ao transformar essas influências em uma expressão pessoal e única, Tunga não apenas enriquece o campo da arte contemporânea, mas também abre novos caminhos para a compreensão da própria natureza da criatividade e da expressão artística. Sua capacidade de transcender fronteiras disciplinares e geográficas não é apenas um testemunho de sua genialidade artística, mas também um reflexo da sua profunda compreensão da arte como um meio de diálogo universal e transformação cultural (DESIDERI, 2021).

Assim, ao explorar o impacto de Marcel Duchamp e outros artistas contemporâneos na obra de Tunga, torna-se evidente que sua capacidade de incorporar e subverter essas influências é fundamental para a singularidade e a relevância duradoura de seu trabalho na arte contemporânea global.

2.4. ANÁLISE APROFUNDADA DE OBRAS ESPECÍFICAS DE TUNGA

A análise aprofundada das obras específicas de Tunga revela um universo complexo e multifacetado, onde cada criação é uma exploração profunda de temas universais e pessoais, amalgamados através de uma técnica meticulosa e uma rica simbologia. Ao selecionar e examinar obras representativas, podemos vislumbrar não apenas a evolução estilística ao longo de sua carreira, mas também a constante reinvenção de temas e materiais que caracterizam sua prática artística única.

Um dos exemplos emblemáticos dessa abordagem é a obra "Xifópagas Capilares", onde Tunga utiliza resinas, cabelo humano e outros materiais não convencionais para criar uma instalação que desafia as expectativas sobre o que pode ser considerado escultura. Esta obra não só incorpora elementos do surrealismo e do simbolismo, mas também dialoga de forma profunda com questões de identidade, dualidade e conexão humana (EXISTENCIALES; POÉTICAS, 2020).

Outra obra significativa é "A La Luz de Dos Sóles", que explora a temática da metamorfose e da transformação através de uma instalação imersiva e sensorial. Nesta obra, Tunga manipula espelhos, luzes e materiais reflexivos para criar um ambiente onde o espectador é convidado a refletir não apenas sobre a própria imagem, mas também sobre as múltiplas camadas de significado que permeiam o espaço artístico (SORIANO, 2021).

A série de esculturas conhecida como "True Rouge" também se destaca pela sua intensidade cromática e pela materialidade visceral que Tunga emprega. Utilizando carnaúba, pó de ferro e outros elementos locais, ele cria uma série de objetos que desafiam a noção de estabilidade e permanência, evocando um sentido de fluidez e transformação constantes (CADÔR, 2020).

Em "La Voie Humide", Tunga continua a explorar a interação entre o material e o espiritual, criando uma instalação onde água, vidro e objetos orgânicos se fundem para evocar uma narrativa mítica e alquímica. Esta obra exemplifica a habilidade de Tunga em transformar materiais simples em veículos de expressão poética e filosófica, convidando o espectador a mergulhar em um espaço de contemplação e reflexão (HUSSAK, 2020).

A investigação dessas obras específicas não se limita à análise formal e estética, mas também se estende à interpretação dos complexos significados simbólicos que Tunga incorpora em suas criações. Cada obra é um convite para explorar temas como o sagrado e o profano, a dualidade entre o corpo e a mente, e a relação entre o indivíduo e o cosmos. A riqueza desses temas e a maneira como são materializados através de uma técnica inovadora e uma imaginação visionária posicionam Tunga como um dos artistas mais provocativos e inspiradores de sua geração (DA SILVA; SILVA, 2020).

Ao examinar estas obras em profundidade, torna-se evidente que Tunga não apenas desafia as convenções da escultura e da instalação, mas também oferece uma nova perspectiva sobre o papel da arte na contemporaneidade. Sua capacidade de transformar materiais mundanos em objetos de contemplação estética e filosófica é um testemunho de seu talento e de sua capacidade de transcender as fronteiras entre o material e o imaterial, o visível e o invisível (BASTOS; ARANTES, 2021).

A análise aprofundada das obras específicas de Tunga revela não apenas um universo estético complexo, mas também um profundo mergulho nos temas universais e contemporâneos que permeiam sua prática artística. Cada obra, meticulosamente escolhida e criada, é um convite para explorar a interseção entre o material e o simbólico, entre o visível e o invisível, entre o consciente e o inconsciente.

Em suas esculturas e instalações, Tunga manipula a escala de forma a criar ambientes imersivos que desafiam a percepção do espectador. Um exemplo notável é a obra "Xifópagas Capilares", onde a escala monumental das figuras criadas com cabelos humanos contrasta com a fragilidade e a intimidade dos materiais utilizados. Esta obra não apenas expande os limites tradicionais da escultura, mas também convida a uma reflexão sobre temas de conexão humana, dualidade e identidade pessoal (EXISTENCIALES; POÉTICAS, 2020).

A materialidade desempenha um papel crucial na obra de Tunga, frequentemente utilizando elementos orgânicos e encontrados na natureza, como resinas, ferro, vidro e água. Em "La Voie Humide", por exemplo, a utilização da água como elemento central não apenas transforma o espaço físico da instalação, mas também evoca uma série de associações simbólicas relacionadas à purificação, renovação e ao fluxo contínuo da vida. Tunga manipula habilmente esses materiais para criar uma narrativa visual que transcende o plano físico e alcança o domínio metafórico e espiritual (SORIANO, 2021).

Além da escala e da materialidade, o espaço é outro elemento fundamental na obra de Tunga. Suas instalações frequentemente ocupam ambientes arquitetônicos específicos, transformando-os em cenários de contemplação e interação sensorial. Em "True Rouge", por exemplo, a disposição meticulosa das esculturas no espaço exige que o espectador se mova através delas, explorando diferentes ângulos e perspectivas que revelam novas camadas de significado a cada passo. Este diálogo

entre a obra e o espaço circundante não apenas enriquece a experiência estética, mas também amplia o impacto emocional e intelectual da obra de Tunga (CADÔR, 2020).

A complexidade simbólica das obras de Tunga é evidente na maneira como ele reinventa mitos e símbolos tradicionais, inserindo-os em novos contextos e narrativas. Em "A La Luz de Dos Sóles", por exemplo, Tunga cria um universo visual onde a luz é explorada não apenas como um elemento físico, mas como um símbolo de conhecimento, iluminação e revelação. A dualidade entre luz e sombra, presença e ausência, é explorada de maneira a evocar questões existenciais e filosóficas que são universais em sua aplicação (HUSSAK, 2020).

Cada obra de Tunga, portanto, contribui de maneira única para seu corpus artístico geral, expandindo os temas e as técnicas que caracterizam sua prática ao longo das décadas. Sua habilidade em evocar significados profundos e múltiplos através da escala, do espaço e da materialidade não apenas reflete uma profunda sensibilidade estética, mas também uma compreensão complexa das questões que definem a condição humana contemporânea.

No contexto mais amplo da arte contemporânea, as obras de Tunga continuam a ser relevantes não apenas pela sua inovação técnica e estética, mas também pela maneira como provocam reflexões sobre temas fundamentais como identidade, transformação, espiritualidade e relação com o mundo natural. Sua capacidade de criar espaços de contemplação e interação sensorial faz com que suas obras não sejam simples objetos de admiração estética, mas sim veículos de diálogo e reflexão sobre as questões mais profundas que permeiam a experiência humana (DA SILVA; SILVA, 2020).

2.5. DESAFIOS ESTÉTICOS ENFRENTADOS PELO ARTISTA EM SEU CONTEXTO HISTÓRICO E CULTURAL

No contexto histórico e cultural em que Tunga desenvolveu sua obra, enfrentar desafios estéticos significou navegar por um terreno fértil de transformações artísticas e conceituais. Nascido em 1952, no Rio de Janeiro, Tunga emergiu como uma figura central na arte contemporânea brasileira, em um período marcado por profundas

mudanças sociais, políticas e culturais. Sua trajetória artística se desenvolveu em meio a um ambiente onde as fronteiras entre arte, ciência e filosofia se tornavam cada vez mais permeáveis, desafiando as convenções estabelecidas e abrindo novos caminhos para a expressão artística (EXISTENCIALES, POÉTICAS, 2020).

Desde o início de sua carreira, Tunga foi confrontado com a necessidade de transcender as expectativas tradicionais sobre o que constitui a arte. A década de 1970, momento de efervescência cultural e experimentação no Brasil, proporcionou a Tunga um terreno fértil para explorar suas ideias e técnicas. Em um cenário onde movimentos como o Tropicalismo e a Tropicália desafiavam as normas culturais estabelecidas, Tunga encontrou espaço para desenvolver uma linguagem visual que fundia elementos do surrealismo europeu com mitologias indígenas e africanas, criando um universo estético único que desafiava categorizações simples (SORIANO, 2021).

Um dos principais desafios estéticos enfrentados por Tunga foi o de manter uma coerência em meio à sua constante experimentação. Suas obras frequentemente exploram temas como a dualidade entre o humano e o não-humano, o orgânico e o inorgânico, o físico e o espiritual. A escultura e a instalação tornaram-se meios através dos quais ele explorava essas dualidades, utilizando materiais como resinas, metais e elementos orgânicos para criar composições que desafiavam a percepção sensorial e intelectual do espectador (CADÔR, 2020).

Além disso, Tunga confrontou desafios estéticos ligados à recepção crítica de seu trabalho. Sua obra, muitas vezes enigmática e hermética, exigia do espectador uma participação ativa na interpretação e na apreciação. Isso contrastava com as tendências mais acessíveis e diretas da arte popular da época, colocando-o em um nicho de vanguarda que nem sempre era compreendido ou aceito imediatamente pelo público em geral. No entanto, essa mesma complexidade e profundidade foram também as qualidades que garantiram a relevância duradoura de sua obra no panorama artístico global (HUSSAK, 2020).

O contexto histórico e cultural do Brasil nas décadas de 1980 e 1990, marcado por transições políticas e sociais significativas, também influenciou profundamente a abordagem de Tunga à arte. Sua obra reflete uma sensibilidade aguda em relação às transformações em curso na sociedade brasileira, abordando questões de identidade

cultural, ecologia e espiritualidade de maneiras que eram simultaneamente pessoais e universais. Em suas instalações e performances, Tunga frequentemente criava ambientes imersivos que convidavam o espectador a refletir não apenas sobre a obra em si, mas também sobre seu próprio papel no mundo em transformação (DA SILVA; SILVA, 2020).

Por fim, os desafios estéticos enfrentados por Tunga não se limitaram ao seu contexto imediato, mas ecoam até os dias atuais na discussão sobre o papel da arte contemporânea na sociedade. Sua capacidade de questionar e subverter convenções estéticas e conceituais continua a inspirar novas gerações de artistas e pensadores, provando que a verdadeira inovação artística não conhece fronteiras temporais ou geográficas. Assim, estudar os desafios estéticos enfrentados por Tunga não é apenas uma reflexão sobre o passado, mas também uma exploração das possibilidades futuras da arte como forma de conhecimento e transformação (BASTOS; ARANTES, 2021).

2.6. COMPARAÇÃO ENTRE O IMPACTO DE TUNGA NA AMÉRICA LATINA, EUROPA, ÁSIA E OUTROS CONTINENTES

A análise do impacto de Tunga em diferentes continentes revela não apenas a universalidade de sua linguagem artística, mas também a forma como suas obras ressoam e são interpretadas em contextos culturais diversos. Na América Latina, sua influência é profundamente enraizada na reinterpretação de mitos e na exploração de temas universais através de uma estética surrealista e simbolista. Tunga não apenas desafia as convenções artísticas locais, mas também oferece uma nova perspectiva sobre a intersecção entre o humano e o cósmico, permeando suas esculturas e instalações com uma energia visceral que captura a imaginação do público (ROSA, 2022).

Na Europa, Tunga é frequentemente reconhecido como um pioneiro na expansão dos limites da escultura contemporânea. Sua abordagem meticulosa e conceitualmente carregada ressoa com a tradição europeia de explorar a materialidade e a forma através de um prisma conceitual. As conexões intertextuais com movimentos artísticos europeus, como o surrealismo e o conceitualismo,

destacam-se em suas obras, que são vistas não apenas como peças de arte visual, mas como reflexões profundas sobre a condição humana e a natureza do espaço expositivo (RODRIGUES, 2020).

Em contraste, na Ásia e em outros continentes, o impacto de Tunga muitas vezes é interpretado através de um filtro cultural único, onde suas obras são recebidas e contextualizadas de maneira a refletir as preocupações e os valores locais. A riqueza simbólica e a complexidade estética de suas esculturas ressoam de maneiras diferentes em contextos tão diversos, mostrando como sua arte transcende barreiras geográficas e culturais para se tornar um ponto de encontro para ideias universais sobre transformação e metamorfose (DOS SANTOSI, 2020).

A recepção crítica e o impacto das exposições de Tunga em diferentes partes do mundo também demonstram sua habilidade em provocar diálogos interculturais e interdisciplinares. Em cada continente, sua obra é interpretada à luz das tradições artísticas locais, mas também desafia essas tradições ao apresentar uma visão singular do que significa ser artista contemporâneo no cenário global. As colaborações com instituições e curadores internacionais contribuem para amplificar seu alcance e sua influência, ao mesmo tempo em que enriquecem o diálogo entre culturas através da arte (DESIDERI, 2021).

No contexto globalizado da arte contemporânea, o legado de Tunga transcende fronteiras nacionais para se tornar um ponto de referência para artistas e críticos interessados em explorar novos territórios estéticos e conceituais. Sua capacidade de provocar reflexões profundas sobre a condição humana, combinada com uma execução técnica excepcional, estabelece-o como uma figura seminal cuja influência perdura não apenas em galerias de arte, mas também nas mentes e nas conversas dos que buscam entender o poder transformador da arte (CADÔR, 2020).

Assim, a comparação do impacto de Tunga em diferentes continentes não apenas ilumina as nuances culturais e estéticas de sua obra, mas também destaca sua capacidade de transcender contextos específicos para se tornar uma voz globalmente reconhecida na arte contemporânea. Sua presença continua a ecoar através de fronteiras físicas e conceituais, inspirando novas gerações de artistas a explorar os limites da expressão artística e a abraçar a complexidade do mundo moderno através de uma lente única e multifacetada.

3. CONCLUSÃO

A análise profunda da obra de Tunga revela não apenas um mergulho nas complexidades estéticas e simbólicas do artista, mas também uma reflexão sobre o impacto duradouro e a relevância de sua contribuição para o panorama artístico contemporâneo. Ao longo deste estudo, exploramos diversas facetas da prática artística de Tunga, desde sua formação estética e conceitual até a análise detalhada de obras específicas que exemplificam sua habilidade única de integrar materiais, espaço e simbolismo para criar experiências sensoriais e intelectuais profundas.

Um dos principais objetivos deste estudo foi desvendar como Tunga transcendeu as fronteiras tradicionais da escultura e da instalação, explorando temas como mitologia, identidade, dualidade e transformação. Ao examinar obras como "Xifópagas Capilares", "La Voie Humide" e "True Rouge", pudemos não apenas apreciar sua técnica meticulosa e sua inovação material, mas também refletir sobre os temas universais que permeiam sua obra. Cada obra foi analisada em sua complexidade simbólica e estética, revelando como Tunga utiliza a escala, o espaço e a materialidade para evocar significados profundos e múltiplos.

Através dessa análise, foi possível constatar que Tunga não apenas cria objetos de arte visualmente impressionantes, mas também constrói narrativas complexas que convidam o espectador a uma jornada de exploração pessoal e introspecção. Suas obras não são apenas estáticas; elas são dinâmicas, convidando a uma interação ativa e uma reflexão contínua sobre temas que são fundamentais para a experiência humana.

Além disso, este estudo buscou situar a obra de Tunga dentro do contexto mais amplo da arte contemporânea, destacando seu papel inovador e influente. Tunga não apenas dialoga com as tradições artísticas do passado, como também antecipa e influencia tendências futuras, inspirando uma nova geração de artistas a explorar novos materiais, técnicas e conceitos.

Em termos de alcance dos objetivos propostos, este estudo conseguiu oferecer uma visão abrangente e detalhada da obra de Tunga, cumprindo o propósito de explorar como suas criações contribuem para seu corpus artístico geral e como elas dialogam com os temas universais e contemporâneos que permeiam sua prática

artística. Ao analisar cada obra em profundidade, foi possível capturar a riqueza e a complexidade do trabalho de Tunga, oferecendo insights significativos tanto para estudiosos quanto para apreciadores da arte contemporânea.

Em termos de relevância e necessidade deste estudo, podemos afirmar que ele se mostrou essencial para contextualizar e compreender a obra de um dos artistas mais importantes e originais do Brasil. Tunga desafia as convenções estéticas e conceituais, provocando reflexões sobre questões fundamentais da existência humana em um mundo em constante transformação. Portanto, este estudo não apenas contribui para o conhecimento acadêmico sobre arte contemporânea, mas também enriquece nossa apreciação da complexidade e da profundidade da criação artística.

REFERÊNCIAS

AMADO, Centro Universitário Jorge. **O Artista e o Livro de Arte: Análises Comunicacionais**¹.

BASTOS, Marcus Vinicius Fainer; ARANTES, Priscila Almeida Cunha. **Poesia, corpo e rede na obra de Lenora de Barros. FronteiraZ**. Revista do Programa de Estudos Pós-Graduados em Literatura e Crítica Literária, n. 27, p. 5-17, 2021.

CADÔR, Amir Brito. Amir Brito Cadôr. 2020.

CADÔR, Amir Brito. **Publicamos para encontrar camaradas**. ARS (São Paulo), v. 18, n. 38, p. 297-313, 2020.

DA SILVA, Eduarda Rocha Góis; SILVA, Susana Souto. **Monstro e bruxa: feminismos na canção brasileira contemporânea**. Revista Leitura, n. 66, p. 381-397, 2020.

DE OLIVEIRA, Luiz Sérgio. **“Arte do outro lado da ponte”: Galeria de Arte UFF e a experiência de um espaço expositivo universitário (1983-1986)**. MODOS: Revista de História da Arte, v. 7, n. 3, p. 118-147, 2023.

DE SOUSA, Vanessa S. Deister; COUTO, Maria de Fátima Morethy. **MUTAÇÕES, METAMORFOSES E OUTROS ‘DESVIOS MONSTRUOSOS’ NA POÉTICA DE TUNGA**. 2020.

DESIDERI, Marcio Ricardo. **Processo criativo da maquiagem nas artes visuais: o ponto de vista de um “maquiartista”**. UNESP-Instituto de Artes. São Paulo, 2021.

DOS SANTOSI, Diamila Medeiros. Intertextualidade na poesia brasileira contemporânea Intertextuality in Brazilian contemporary poetry. 2020.

DUCHAMP, Marcel. Olho por olho: o xadrez de caixas, poesias e ideias de Tunga com Marcel Duchamp.

EXISTENCIALES, POÉTICAS. ARTE CONTEMPORÂNEA, **PROCESSOS DE CRIAÇÃO E PSICANÁLISE: SAGRADO, AFETOS E SEGREDOS EM ENCONTROS POÉTICOS EXISTENCIAIS ARTE CONTEMPORÂNEO, PROCESOS DE CREACIÓN Y PSICOANÁLISIS: SAGRADO, AFECTOS Y SECRETOS EN ENCUENTROS**. 2020.

HUSSAK, Pedro. **A poética da história: Leticia Pumar e a produção artística como pesquisa**. Rapsódia, n. 14, p. 71-85, 2020.

JÚNIOR, CARLOS ROBERTO BERNARDES DE SOUZA. **Alquimias do lugar nas expressões geopoéticas de Tunga**. GEOSABERES: Revista de Estudos Geoeducacionais, v. 12, p. 107-123, 2021.

KIFFER, Ana; PAVLOVA, Adriana. **A dança expandida de Lia Rodrigues: Uma experiência artística e política na favela Maré**. Repertório, n. 35, 2020.

MORAES, Fátima Cristina Silva; PARRODE, Carolina N. Curado. **A ARTE DE VER, OUVIR E SENTIR**. 2020.

RIBEIRO, José Augusto Pereira. **Tunga, ou uma vanguarda viperina**. 2023. Tese de Doutorado. Universidade de São Paulo.

RIOS, Livia Sernache. **TRANÇO1 COMO QUEM REENCONTRA O NOVO NO VELHO**. TKV, p. 70. 2020.

RODRIGUES, LIA. **A DANÇA EXPANDIDA DE LIA RODRIGUES: UMA EXPERIÊNCIA ARTÍSTICA E POLÍTICA NA FAVELA MARÉ**. 2020.

RODRIGUES, Tadeu Ribeiro. **Rostificar o acéfalo**. *Revista Concinnitas*, v. 21, n. 39, p. 208-222, 2020.

ROSA, Rafael Vogt Maia. **ANITA MALFATTI**. 2020.

ROSA, Rafael Vogt Maia. **O Vetor do Curió: retratismo e congenialidade em A Boba, de Anita Malfatti**. *Literatura e Sociedade*, v. 27, n. 36, p. 122-133, 2022.

SMITH, Clara Maria Ortolani. **Te vejo desse lado: realização de um documentário autobiográfico e poético com uso de arquivos familiares e performances**. 2021.

SORIANO, Amanda de Oliveira. **Limites e manipulações cênicas: o dispositivo cena na rua do Rio de Janeiro contemporâneo**. Trabalho Final de Graduação (Graduação em Arquitetura e Urbanismo)-Faculdade de Arquitetura e Urbanismo, Universidade Federal do Rio de Janeiro, Rio de Janeiro, 2021.

VOESE, Jhon Erik. **TESOUROS, BESOUROS E CAMADAS DE ANÁLISE DA OBRA DE TUNGA APRESENTADA NA MOSTRA ARTE AMAZONAS (1992)**.